



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsanet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 16, n. 5, art. 8, p. 139-161, set./out. 2019

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2019.16.5.8>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Produção Científica Sobre Orientação Profissional em Periódicos Brasileiros (2006-2016): Estudo Metacientífico

Scientific Production On Professional Guidance in Brazilian Periodicals (2006-2016): A Meta- Scientific Study

Jamille Silva de Oliveira

Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso
E-mail: jamilleoliveira27@gmail.com

Alessandro Vinicius de Paula

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Lavras
Professor/Pesquisador da Universidade Federal de Mato Grosso
E-mail: avpaula@yahoo.com.br

Endereço: Jamille Silva de Oliveira

Rua Vinte, s/n, quadra 19, lote 9, Boa Esperança, CEP:
78.060-380, Cuiabá/MT. Brasil.

Endereço: Alessandro Vinicius de Paula

Endereço: Departamento de Psicologia/Instituto de
Educação da Universidade Federal de Mato Grosso
(UFMT - Campus Cuiabá). Avenida Fernando Corrêa da
Costa, nº 2.367, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil – CEP
78060-900. Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 13/05/2019. Última versão
recebida em 30/05/2019. Aprovado em 31/05/2019.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

O presente estudo buscou analisar as produções científicas em Orientação Profissional (2006-2016), disponíveis nas bases de dados eletrônicos PePSIC, SciELO e SPELL. Foram analisados 149 artigos a partir de critérios preestabelecidos, o que possibilitou constatar algumas tendências, como a emergência das parcerias entre instituições brasileiras e em menor grau com instituições estrangeiras; e algumas lacunas, como a carência de estudos de caracterização e de parcerias com autores de regiões menos evidentes na área, caso da região Norte do país.

Palavras-chave: Orientação Profissional. Análise Metacientífica. Revisão de literatura.

ABSTRACT

This review of the literature, in Brazilian periodicals, and sought to analyze the scientific productions in Professional Guidance (2006-2016) available in the electronic databases PePSIC, SciELO and SPELL. We analyzed 149 articles, based on pre-established criteria. Finally, some of the identified trends and/or gaps were: increased international institutional partnerships; the need for studies that seek to characterize what has been done in other Brazilian regions, beyond those consolidated and the increase of national partnerships.

Keywords: Professional Guidance. Meta-scientific Analysis. Literature Revision.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo caracteriza-se como uma revisão de literatura e como pesquisa de caráter bibliográfico, anseia-se mapear a produção científica, bem como analisá-la a partir de critérios e categorias estabelecidos, com vistas a caracterizá-la (FERREIRA, 2002). Além disso, acredita-se que a análise da produção científica, como aponta Figueiredo (1990), tem papéis de grande relevância no que toca à contextualização histórica da produção (função histórica) e o caráter informativo sobre o desenvolvimento das publicações (função de atualização).

Para Pacheco (2005), a produção científica configura-se como uma significativa contribuição para o desenvolvimento do saber científico e de seu ensino no país, sendo a análise e a avaliação daquilo que é produzido uma importante prática, uma vez que norteia a exploração e o investimento em novos temas. Witter (2005) indica que os trabalhos de meta-análise ou metacientíficos tiveram mais adesão a partir da década de 1970 e são especializados na análise das produções científicas e na caracterização delas, como uma das formas mais significativas de diagnóstico e de conhecimento a respeito do que é produzido na atualidade em determinada área do conhecimento (FERREIRA; THEODÓRIO, 2005).

A importância desse tipo de estudo é salientada também por diversos pesquisadores da área de Orientação Profissional (OP), no que se refere à identificação de necessidades presentes e futuras, o acompanhamento da evolução da OP no Brasil e também a própria caracterização dessa prática profissional (TEIXEIRA *et. al.*, 2007; MELO-SILVA, LEAL; FRACALOZZI, 2010; NORONHA *et. al.*, 2006; NORONHA *et. al.*, 2014).

A Orientação Profissional, nomenclatura mais difundida entre as produções da área (AGUIAR; CONCEIÇÃO, 2012), aqui é entendida como um trabalho que tem por objetivo criar condições favoráveis, através da informação e da orientação sobre o mercado de trabalho e sobre o sujeito, para que este possa perceber-se melhor, identificar suas afinidades, organizar-se quanto ao seu projeto de vida e efetuar escolhas profissionais oportunas (LEHMAN, 2010). Concorda-se também com a compreensão de Mansão (2005), ao caracterizar essa prática como o auxílio prestado, por profissionais capacitados, às pessoas que buscam tecer escolhas profissionais conscientes, levando em conta os fatores intervenientes (pessoais, familiares, educacionais, sociais, políticos etc.) neste processo de tomada de decisão.

Para caracterizar o estado da arte, é conveniente apresentar as produções que tiveram objetivos semelhantes aos do presente trabalho. Neste sentido, apresentam-se publicações que

analisaram a produção científica de Orientação Profissional, buscando identificar o período analisado, a origem dos dados, o número de documentos analisados (Tabela 1), bem como o objetivo específico do trabalho e alguns de seus principais resultados.

Tabela 1 - Trabalhos de revisão de literatura anteriores mais citados

Artigo (ano)	Fonte analisada	Período de análise	Nº documentos analisados
ABADE (2005)	BVS-PSI, SCIELO, LILACS, Banco de teses da CAPES, Livros e periódicos FCHUFMG, Arquivos Brasileiros de Psicologia e RBOP	1978 até Déc. 1990	Não identificado
AMBIEL & NORONHA (2006)	BVS-PSI e IndexPsi	Déc. 1950 até 2005	191
Noronha, A. P. P. et al. (2006)	Banco de teses da CAPES e BVS-PSI	Déc. 1990 até 2006	100
BARDAGI et. al. (2007)	Revista da ABOP e RBBOP	1997 até 2006	85
RUEDA (2009)	RBOP	2003 até 2008	81
FRACALOZZI, LEAL & MELO-SILVA (2010)	Resumos de eventos promovidos pela ABOP	1999 até 2009	773
AGUIAR & CONCEIÇÃO (2012)	BVS-Psi e IndexPsi	2006 até 2010	108
NORONHA (2014)	RBOP	2007 até 2011	68
AMBIEL, CAMPOS & CAMPOS (2017)	BVS-Psi e Index-Psi	2011 até 2015	70

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base em fontes de dados variadas, Abade (2005) objetivou caracterizar a OP no âmbito brasileiro a partir da literatura nacional disponível, bem como a seleção de algumas referências internacionais consideradas significativas. Foi constatada a importância das perspectivas psicométrica, clínica e psicossocial no processo de constituição histórico e prático da OP no Brasil, bem como a necessidade de maior explicitação dos processos psicossociais nas orientações grupais. Ambiel e Noronha (2006), por sua vez, realizaram uma análise da produção científica brasileira e detectaram o aumento progressivo da produção em comparação aos anos anteriores, tendo predominado publicações de autoria única, trabalhos

de revisão teórica e de verificação da qualidade dos instrumentos de avaliação de interesses profissionais utilizados em OP.

Noronha *et al.* (2006) analisaram quantitativa e qualitativamente a produção de teses e dissertações em Orientação Profissional e Vocacional. Constataram a primazia de trabalhos referentes à Psicologia (outras áreas identificadas foram Saúde Pública, Enfermagem e Administração), de maioria efetuados em instituições públicas, com maior concentração de autores e afiliações institucionais, nas regiões Sul e Sudeste. Contatou-se, ainda, a continuidade no aumento do número de produções, em especial dos relatos de pesquisa, e a maior presença de autoras, em comparação ao número de autores. Melo-Silva, Leal e Fracalozzi (2010), puderam averiguar o movimento crescente de parcerias entre autores (Sul-Sudeste) e o aumento de trabalhos voltados para o público jovem adulto, tendo destaque a escolha profissional, a intervenção e os serviços e instrumentos de avaliação.

O levantamento das produções nacionais acerca da Avaliação Psicológica no processo de Orientação Profissional e a análise das tendências científicas com base em publicações nacionais sobre a Orientação Vocacional consistiram, respectivamente, nos objetivos de pesquisa de Ambiel e Polli (2011) e Aguiar e Conceição (2012). Como aspectos em comum, ambos assinalaram a progressão no que toca à produção, em especial a multiautoral, já o primeiro estudo pode identificar o maior uso da expressão *orientação profissional* para se referir à área, o contínuo destaque das regiões Sul e Sudeste e o predomínio de estudos relacionais e diferenciais entre grupos no quesito metodológico. Aguiar e Conceição (2012), por sua vez, assinalaram a crescente tendência de estudos com aposentados e pessoas de baixa renda e o desenvolvimento na área de testes psicológicos.

Já no contexto da produção científica internacional, em torno da OP, Ambiel *et al.* (2014) puderam constatar uma tendência crescente de produções sobre o tema, havendo poucas parcerias institucionais, por mais que houvesse autores envolvidos que não os estadunidenses. Além disso, foi identificada a inexistência de trabalhos da América do Sul, da América Central e do Japão, tendo predominado o método correlacional, a pesquisa empírica e a abordagem quantitativa em comparação à mista e qualitativa.

Ambiel, Campos e Campos (2017), em um estudo de caracterização da bibliografia produzida em OP, notaram aspectos consonantes aos anteriores, em âmbito nacional, como o destaque das regiões Sul e Sudeste e a diminuição do número de artigos (por ano) sobre o tema especificado. Outros aspectos constatados foram a predominância de materiais de base teórica e que objetivavam constatar a qualidade de técnicas em OP, e dos públicos “estudantes

de Ensino Médio” e “universitários” como principais alvos de estudos, sendo a Revista Brasileira de Orientação Profissional um periódico de referência na área.

No que diz respeito aos trabalhos que tiveram por foco as publicações da *Revista da Associação Brasileira de Orientadores Profissionais* (RABOP) e/ou da *Revista Brasileira de Orientação Profissional* (RBOP), cita-se o trabalho de Teixeira *et al.* (2007) que apontaram como resultados o aumento dos estudos empíricos e das publicações conjuntas, mesmo que com a predominância das autorias individuais, a necessidade de uma maior articulação a respeito dos temas das publicações e precisão no delineamento dos problemas de pesquisa e rigor metodológico.

Rueda (2009) e Noronha *et al.* (2014) ao se proporem analisar a produção da OP, constataram semelhantemente o destaque das regiões Sul e Sudeste, tendo o primeiro estudo verificado que o relato de pesquisa foi o tipo de trabalho mais adotado e a produção feminina (e múltipla) predominante, como também o uso de livros, capítulos de livros e artigos como referências. Já Noronha *et al.* (2014) identificou o público adolescente como o mais pesquisado e a entrevista como instrumento mais utilizado. Predominaram as associações entre diferentes conceitos teóricos, enquanto temática mais abordada, e obras publicadas a partir de 2000, como base dos referenciais bibliográficos.

É possível identificar similitudes entre os estudos apresentados, um exemplo é a predominância de publicações nas regiões Sudeste e Sul e a atenção dada a instrumentos de avaliação (RUEDA, 2009; MELO-SILVA; LEAL; FRACALOZZI, 2010; NORONHA *et al.*, 2014); como também dissemelhanças, quando em Ambiel e Noronha (2006) aponta-se a prevalência de trabalhos com um(a) autor(a) e Aguiar e Conceição (2012) constatam um maior nível de trabalhos conjuntos entre autores(as). Tais aspectos vão ao encontro do que foi preconizado com relação à análise metacientífica da produção científica publicada em determinada área, firmando sua relevância e explicitando sua contribuição tanto para o conhecimento a respeito daquilo que foi produzido, como também indicar tendências e possibilidades de novas publicações e práticas profissionais.

Diante do exposto, objetivou-se analisar as produções científicas em Orientação Profissional disponíveis nas bases de dados *Periódicos Eletrônicos em Psicologia* (PePSIC), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL), publicadas em periódicos nacionais entre os anos de 2006 e 2016. Um novo estudo bibliográfico, como propõe o presente trabalho, pode servir de base para uma análise panorâmica do desenvolvimento da OP, visto que objetiva fazer um levantamento da última década. Deste modo, pode constituir um instrumento de avaliação de tal área de atuação da

Psicologia, seja para caracterizá-la e servir de base para comparação com estudos anteriores, seja para fomentar temas disparadores de trabalhos futuros.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Material e procedimentos

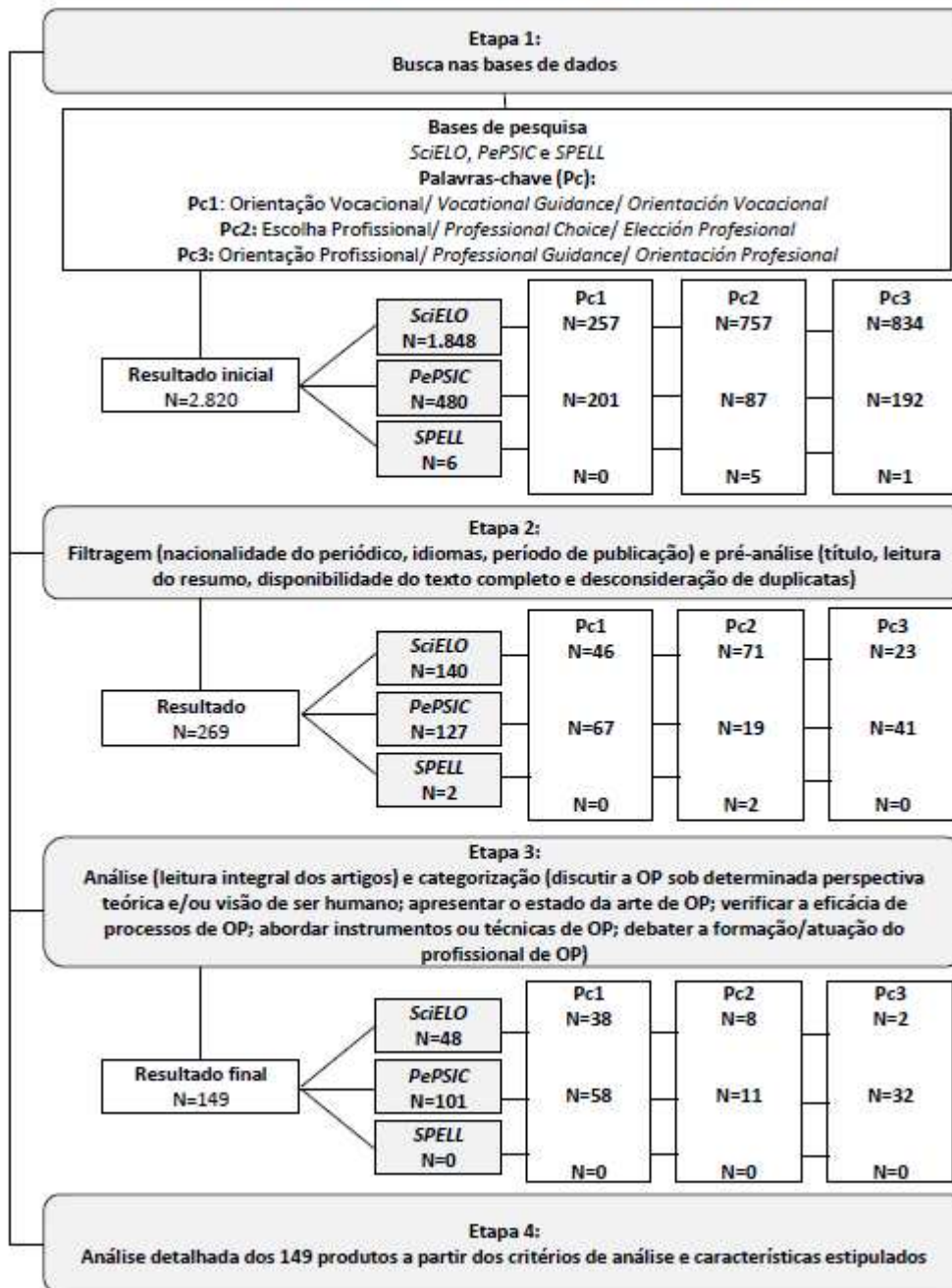
Realizou-se, na primeira quinzena de fevereiro de 2017, uma busca bibliográfica por artigos publicados entre os anos de 2006 e 2016 em revistas brasileiras disponíveis nas bases de dados eletrônicos *PePSIC*, *SPELL* e *SciELO*. Utilizou-se como palavras-chave para busca os termos *orientação profissional*, *orientação vocacional*, *escolha profissional* e suas variações em inglês e espanhol. Na segunda quinzena de julho de 2017, foi feita uma nova pesquisa para atualização dos dados encontrados, tendo em vista a possibilidade de incremento de novas publicações dos últimos anos analisados nos periódicos supracitados, em função do tempo necessário para disponibilização dos artigos.

Tais bases foram selecionadas com vistas à maior abrangência possível de materiais nas diversas áreas, sendo a primeira uma base voltada majoritariamente para periódicos da área da Psicologia e áreas correlatas (*PePSIC*), a segunda base marcadamente voltada para periódicos da área de Administração (*SPELL*), por fim, a última base mais generalista (*SciELO*), não se restringindo necessariamente a uma área ou conjunto de áreas afins. As palavras de busca, por sua vez, foram selecionadas com base no estudo de Aguiar e Conceição (2012), que as elegeu como as três nomenclaturas mais utilizadas para se referir a tal temática.

Para seleção dos materiais foram estabelecidos critérios iniciais, inspirados em Noronha *et. al.* (2014), sendo necessário o artigo ter sido publicado entre os anos de 2006 e 2016 em revistas brasileiras, mesmo sendo de autores filiados a instituições estrangeiras, bem como ter disponível o resumo e o texto completo no ato da pesquisa bibliográfica. Ainda inspirados em Noronha *et. al.* (2014), sete categorias (temas) foram acertadas, sendo elas: a) *orientação Profissional sob a perspectiva de uma determinada visão de ser humano* (cita-se, como exemplo, FEIJOO; MAGNAN 2012); b) *estado da arte* (a título de exemplo cita-se ALBANAES; BARDAGI, 2015); c) eficácia de processos e serviços em OP (ex: AUDI *et. al.*, 2016); d) técnicas ou testes relacionados à OP, mesmo que para validação ou outras possibilidades que não incluíssem a OP diretamente (ex: MELO-SILVA; SHIMADA; TAVEIRA, 2016); e) relações entre construtos afins e outras variáveis (ex: AMBIEL; HERNÁNDEZ, 2016); f) formação ou atuação do(a) profissional de OP (ex: AMBIEL;

NORONHA; NUNES, 2007); e g) histórico da OP (ex: BARDAGI; SPARTA; TEIXEIRA, 2006). Foram selecionados para análise um total de 149 artigos (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma de busca e seleção de material para análise.



Fonte: Dados da pesquisa.

2.2 Análise dos dados

Os dados foram analisados quantitativamente, por meio de estatística descritiva, partindo de critérios de análise estabelecidos *a priori* e *a posteriori* em relação ao contato com os artigos (Tabela 2).

Tabela 2 – Critérios utilizados para a análise quantitativa dos artigos e as características analisadas

Critérios de análise	Características analisadas
Período de publicação	Ano em que foi publicado
Revista de origem da publicação	Nome e número de revistas Frequência de publicações Região e unidade federativa a que pertence
Vínculo institucional da publicação	Nome e número de instituições envolvidas País de origem Número de publicações face ao número de autores
Autores(as) envolvidas	Nome e número de autores(as) Sexo
Tema	Relações entre construtos afins e outras variáveis Processos e serviços de OP e/ou sua eficácia Técnicas ou testes relacionados à OP Estado da arte OP sob a perspectiva de uma determinada visão de ser humano Formação/atuação em OP Histórico

Fonte: Dados da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os artigos analisados (N=149), considerando a frequência de publicações por anos (Tabela 3), entre 2006 e 2016, constatou-se que o ano com maior número de publicações foi 2010, com 18 artigos, e com o menor número de publicações foi registrado nos anos de 2014 e 2015, com 10 artigos cada, demonstrando uma diminuição acentuada no número de publicações nos últimos anos. Em 2016 pode-se perceber um aumento na quantidade de produções, em comparação aos anos anteriores.

Levando em conta a constatação do decréscimo da produção no período supracitado, notabiliza-se que Ambiel, Campos e Campos (2017), em seu estudo, também verificaram tal

declínio, tomando por base períodos anteriores, em contraposição aos estudos de Ambiel e Noronha (2006), Teixeira *et. al.* (2007) e Aguiar e Conceição (2012), que identificaram o aumento da produção. Todavia, é preciso salientar que esses últimos estudos se dedicaram a um período de análise anterior (até 2010), o que corrobora com os dados analisados, visto que 2010 foi o ano com o número mais significativo de produtos publicados. No último ano de análise (2016), também foi possível perceber um crescimento no número de publicações, superando, mesmo que incipientemente, a média de produções do período analisado (M=13,55/ano).

Tabela 3 – Frequência de publicações por ano (2006 a 2016*)

	06*	07*	08*	09*	10*	11*	12*	13*	14*	15*	16*	Artigos	%
Nº de autores													
1	3	4	3	5	6	-	1	4	3	-	2	31	20,81
2	4	5	7	6	9	10	11	5	3	8	5	73	48,99
3	2	2	1	3	1	2	2	1	3	2	6	25	16,78
4	1	4	2	2	2	-	-	3	-	-	-	14	9,40
5	-	-	1	-	-	-	-	2	1	-	-	4	2,68
7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	0,67
10	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,67
Nº de artigos/ano	11	15	14	16	18	12	14	15	10	10	14	149	100
Nº de instituição por artigo													
1	7	11	13	14	12	10	9	11	7	6	12	112	75,17
2	3	4	-	2	6	-	5	2	2	4	2	30	20,13
3	1	-	1	-	-	2	-	2	1	-	-	7	4,70
Nº de artigos/ano	11	15	14	16	18	12	14	15	10	10	14	149	100
Autorias por IES**													
Universidade São Francisco	2	1	4	7	4	4	4	3	3	3	5	40	26,85
Universidade de São Paulo	3	2	3	2	2	4	1	4	6	2	4	33	22,15
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	3	3	1	2	1	1	-	1	-	1	1	14	9,40
Universidade Federal de Santa Catarina	1	3	-	-	-	-	-	-	1	1	-	6	4,03
Universidade de Brasília	-	-	1	-	1	-	1	1	1	-	1	6	4,03
Universidade de Lisboa	-	-	1	1	1	-	-	-	-	2	-	5	3,36
Universidade do Porto	-	-	-	-	3	1	-	-	-	1	-	5	3,36
Universidade do Minho	-	-	-	1	1	-	1	1	-	-	1	5	3,36
Universidade Luterana do Brasil	1	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-	5	3,36

Universidade Presbiteriana Mackenzie	-	1	-	1	2	-	-	-	-	-	-	4	2,68
Universidade Federal do Paraná	-	-	1	-	2	-	1	-	-	-	-	4	2,68
Universidade Federal de Juiz de Fora	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	3	2,01
Laureate International Universities	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	3	2,01
Outras 48 instituições	6	5	2	4	6	5	8	10	1	4	4	55	36,91

Fonte: Dados da pesquisa.

Notas: * ano da publicação ** Pode haver parcerias entre IES em um mesmo artigo.

Referente à autoria das publicações (Tabela 3), verificou-se que a autoria com duas pessoas teve o maior número de publicações, totalizando 48,99% dos artigos analisados. A autoria individual foi a segunda prevalência (20,81%), seguida dos artigos escritos por três pessoas (16,78%). As demais totalizaram 13,42% de publicações, entre quatro, cinco e dez autores(as). Cabe frisar que, levando em conta o número de artigos publicados por ano, em 2016 o número de trabalhos produzidos por três autores(as) superou a média aproximada do período analisado ($M=2,28$), com 6 publicações, e que os trabalhos elaborados individualmente permaneceram abaixo da média ($M=3,44$), com 3 artigos.

Tal resultado corrobora pesquisas recentes (AGUIAR; CONCEIÇÃO, 2012; NORONHA *et al.*, 2014; AMBIEL; CAMPOS; CAMPOS, 2017), em que a predominância de trabalhos conjuntos, em dupla, é maior em relação aos artigos de autoria individual. Ambiel e Noronha (2006), Teixeira *et al.* (2007) e Rueda (2009), por sua vez, constataram resultados diferentes, com publicações preponderantemente individuais. A diferença dos resultados e do período analisado pode evidenciar um notável desenvolvimento da OP, visto que houve um maior contato entre profissionais e, provavelmente, uma maior troca de experiências. A respeito do aumento, mesmo que incipiente, do número de publicações de autoria de três autores, é importante levar em conta que esse tipo de parceria, em trio, já se apresentou como realidade de periódicos internacionais e para ilustração cita-se o caso do *Journal of Vocational Behavior*, analisado por Ambiel *et al.* (2014), o que pode reforçar a hipótese de avanço da OP no cenário dos periódicos brasileiros.

Considerando a instituição de origem dos(as) autores(as) (Tabela 3), com relação às parcerias institucionais nacionais ou internacionais, nota-se que 75,17% das publicações foram feitas com autores(as) pertencentes 'a uma única instituição; 20,13% com autores(as) pertencentes a duas instituições, e 4,7% com autores(as) pertencentes a três instituições, independentemente do número de autores(as) envolvidos(as). Considerando que o número de

parcerias entre autores foi superior à autoria individual, nota-se que grande parte da produção foi intrainstitucional (68,64%), visto que dos 118 artigos multiautoriais, 31,36% foram elaborados a partir da colaboração entre instituições parceiras. Tais resultados vão ao encontro do que constataram os estudos de Aguiar e Conceição (2012) e Ambiel, Campos e Campos (2017), e, como os autores supracitados, salienta-se que, mesmo incipientemente, as afiliações institucionais vêm crescendo em relação aos anos anteriores, o que se apresenta como uma tendência a ser estimulada, com vistas à troca de saberes e fazeres em OP.

Ainda sobre as parcerias institucionais, foi possível identificar nos dois últimos anos analisados publicações com a colaboração entre instituições de diferentes países, mais especificamente, entre uma instituição brasileira (Universidade de São Paulo) e instituições portuguesas (Universidade de Lisboa e Universidade do Minho). Acredita-se que a ocorrência de tais parcerias pode ter sido facilitada pela proximidade do idioma e pela crescente tendência à internacionalização da produção de conhecimento científico, tendo em vista o intercâmbio de discentes e docentes, vinculados a Instituições de Ensino Superior (IES). Morosini (2011, p. 94) ao tratar sobre a cooperação internacional envolvendo IES brasileiras aponta “[...] como marco da educação superior a acentuada expansão das instituições com influência marcante da globalização”. Nesse sentido, segundo a referida autora, a produção conjunta configura-se como o modo mais elaborado dessa cooperação, que é advinda do estabelecimento de contatos anteriores (MOROSINI, 2011), do alinhamento teórico e da possível troca de experiências. Outras medidas de fomento a esse intercâmbio científico é o próprio investimento de instituições de apoio à pesquisa como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que, tomando por base a mesma autora, em 2003 aprimorou e ampliou programas e convênios bilaterais e multilaterais voltados para este setor.

No que se refere às revistas de publicação dos artigos (N=29), no quesito *frequência de publicações por revista brasileira* (Tabela 4) é destaque a *Revista Brasileira de Orientação Profissional (RBOP)* como a revista em que foi publicado o maior número de artigos, totalizando um percentual de 46,31%. Tal resultado confirma o que foi constatado por Ambiel e Noronha (2006), Ambiel e Polli (2011) e Ambiel, Campos e Campos (2017). Também tiveram destaque como veículo de divulgação da OP as revistas *Psicologia: Ciência e Profissão* e a *Psico-USF*, sendo que as demais revistas tiveram entre uma e cinco publicações.

A RBOP, como assinala Melo-Silva (2007), é um periódico que trata especificamente dos aspectos relacionados à Orientação Profissional, e que repercute internacionalmente contando com publicações de outros países, como foi constatado no presente estudo. Esse

periódico carrega um legado histórico marcado pela criação do Instituto de Seleção e Orientação profissional (ISOP) em 1949 (FREITAS, 1973), pela criação da Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP) em 1993 e da Revista da ABOP em 1997, essa última a partir de 2003 passou a ser denominada RBOP (MELO-SILVA, 2007). Tais fatos foram supracitados com o fim de explicitar a possível influência de tal periódico para a área de OP, devido sua dedicação exclusiva ao tema e ao incentivo a publicações e disseminação de práticas entre os profissionais há décadas.

Tabela 4 – Frequência de publicações por revista brasileira

Revista	Nº de publicações	%
Revista Brasileira de Orientação Profissional	69	46,31
Psicologia: Ciência e Profissão	12	8,05
Psico-USF	9	6,04
Psicologia Escolar e Educacional	5	3,36
Avaliação Psicológica	5	3,36
Psicologia: Reflexão e Crítica	5	3,36
Boletim de Psicologia	4	2,68
Estudos e Pesquisas em Psicologia	4	2,68
Estudos de Psicologia (Campinas)	4	2,68
Paidéia (Ribeirão Preto)	4	2,68
Psicologia USP	2	1,34
Psicologia & Sociedade	2	1,34
Estudos de Psicologia (Natal)	2	1,34
Psicologia Clínica	2	1,34
Psicologia em Pesquisa	2	1,34
Contextos Clínicos	2	1,34
Vínculo	2	1,34
Revista Interinstitucional de Psicologia	2	1,34
Revista Psicologia Organizações e Trabalho	2	1,34
Outras 10 revistas	10	6,71
Total	149	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Levando em conta onde a sede de tais revistas situa-se geograficamente (Tabela 5), é notável que 68,97% das publicações foram efetuadas em revistas da região Sudeste, sendo São Paulo o estado com o maior número de revistas (N=12). Registra-se que 17,24% das publicações foram realizadas em revistas da região Sul, 6,9% das publicações foram feitas em revistas das regiões Centro-Oeste e Nordeste. Cabe ressaltar que não foram encontradas

revistas com sede no Norte do país. Saliencia-se que o maior número de publicações em revistas foi no Rio Grande do Sul (N=67), onde a RBOP estava localizada.

Tabela 5 – Frequência de instituições e revistas por país, região e unidade federativa

País	Região	Instituições			Revistas	
		UF	Nº de instituições	%	Nº de revistas	%
Brasil	Sudeste	SP	13	21,31	12	41,38
		MG	6	9,84	5	17,24
		RJ	3	4,92	3	10,34
		ES	1	1,64	0	0
	Sul	RS	6	9,84	3	10,34
		SC	5	8,20	0	0
		PR	2	3,28	2	6,90
	Nordeste	BA	3	4,92	0	0
		PE	2	3,28	0	0
		PB	2	3,28	1	3,45
		MA	1	1,64	0	0
		RN	0	0,00	1	3,45
	Centro-Oeste	DF	1	1,64	2	6,90
		MT	1	1,64	0	0
		MS	1	1,64	0	0
Norte	-	0	0,00	0	0	
Portugal	-	-	11	18,03	0	0
Espanha	-	-	2	3,28	0	0
Cuba	-	-	1	1,64	0	0
Total			61	100	29	100

Fonte: Dados da pesquisa.

O número de instituições envolvidas correspondeu a 61, nacionais e internacionais, sendo essas as instituições a que os(as) autores(as) encontravam vinculados(as) no ato da publicação. No que diz respeito à frequência de instituições por país, região e unidade federativa (Tabela 5), é possível perceber que o Brasil conta com 77,05% das instituições envolvidas, sendo Portugal (18,03%), Espanha (3,28%) e Cuba (1,64%) as sedes das instituições internacionais envolvidas.

No Brasil, referindo-se às regiões, predominam as instituições da região Sudeste (37,7%), com o envolvimento das quatro unidades federativas que a compõem, sendo São Paulo a que mais se destaca (21,31%). Seguida pela região Sul (21,31%), essa última tem representatividade dos três estados que a compõem, sendo maior a participação do Rio Grande do Sul (9,84%). A região Nordeste (13,11%) teve participação de cinco de suas nove

unidades federativas; na região Centro-Oeste (4,92%), registraram-se dois dos três estados e o Distrito Federal. Não foram contabilizadas instituições da região Norte brasileira envolvidas nas publicações no período verificado pelo presente estudo.

Alguns estudos já apontaram para a predominância de publicações pelas regiões Sudeste e Sul (RUEDA, 2009; TEIXEIRA *et. al.*, 2007; MELO-SILVA, LEAL; FRACALOZZI, 2010). O presente estudo, como salientado anteriormente, corrobora com esses resultados evidenciando a prevalência e constância na produção de estudos voltados para os processos de OP. Com relação à ausência de publicações pela região Norte, Rueda (2009) também denota que esse fato vai ao encontro da literatura consultada em estudos anteriores. Ressalta-se a necessidade de estudos que busquem conhecer e caracterizar o que tem sido produzido para além das regiões que historicamente têm se destacado nesse sentido, o que poderia contribuir para o desenvolvimento de trabalhos em parceria e para o crescimento da própria OP no âmbito brasileiro em todas as regiões nacionais.

Frente a isso, faz sentido ater-se à obra de Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016) face aos resultados encontrados referentes ao peso significativo da região Sudeste, seguida da região Sul do país em relação à localização das revistas, das instituições envolvidas, e, conseqüentemente, dos autores (Tabela 6). Tal estudo dedica-se à evolução da produção e das redes de colaboração científica nas regiões brasileiras, independente de tema ou área do saber, e pode ser útil na reflexão acerca dos possíveis fatores que fomentam a concentração científica nacional no polo supracitado.

Tabela 6 – Autores(as) em destaque, vínculo institucional e produção por ano (2006-2016*)

Principais autores(as)	Vínculo institucional	06*	07*	08*	09*	10*	11*	12*	13*	14*	15*	16*	Nº de artigos
Noronha, Ana Paula Porto	USF	2	1	2	5	3	3	3	1	1	2	4	27
Melo-Silva, Lucy Leal	USP	1	1	1	1	2	3	1	3	2	1	1	17
Ambiel, Rodolfo A. Matteo	USF	1	1	1	1	3	2	2	-	2	2	2	17
Nunes, Maiana F. Oliveira	USF e Faculdade Avantis	1	1	4	3	-	1	1	1	-	-	-	12
Bardagi, Marúcia P.	UFRGS, ULBRA e USC	3	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	6
Lassance, Maria Célia P.	UFRGS	1	-	1	1	1	-	-	1	-	-	-	5
Ottati, Fernanda	USF	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-	2	5

Teixeira, Marco A. Pereira	UFRGS	1	1	-	1	-	-	-	-	-	1	1	5
Mansão, Camélia Santana M.	Universidade do Oeste Paulista, Faculdades Integradas de Jaú	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	1	4
Dias, Maria Sara de Lima	UFSC	-	3	-	-	-	-	1	-	-	-	-	4
Godoy, Silvia	Universidade Presbiteriana Mackenzie	-	-	1	1	2	-	-	-	-	-	-	4
Valore, Luciana A.	UFPR	-	-	1	-	2	-	1	-	-	-	-	4
Barbosa, Altemir José G.	UFJF	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	3
Conceição, Maria Inês G.	UNB	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	3
Faria, Liliana	Laureate International Universities	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	3
Okino, Erika Tiemi Kato	USP	-	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	3
Pasian, Sonia Regina	USP	-	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	3
Ribeiro, Marcelo Afonso	USP	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	3
Sartori, Fernanda A.	USF	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	3
Lehman, Yvette Piha	USP	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	3
Taveira, Maria do Céu	UM/Portugal	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	3

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: * ano da publicação

Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016) destacam a região Sudeste como autora de 20% da produção nacional e sugerem que isso ocorre devido ao fato de tal região deter um elevado número de universidades estaduais e federais já consolidadas e também concentrar grandes investimentos do setor público, sendo tais condições facilitadoras para essa concentração. Além dos fatores mencionados anteriormente, o presente estudo ressalta que o fato de a região Sudeste ser historicamente berço da OP, como aponta Sparta (2003), é outro aspecto fundamental para explicar tal concentração científica na região Sudeste do Brasil.

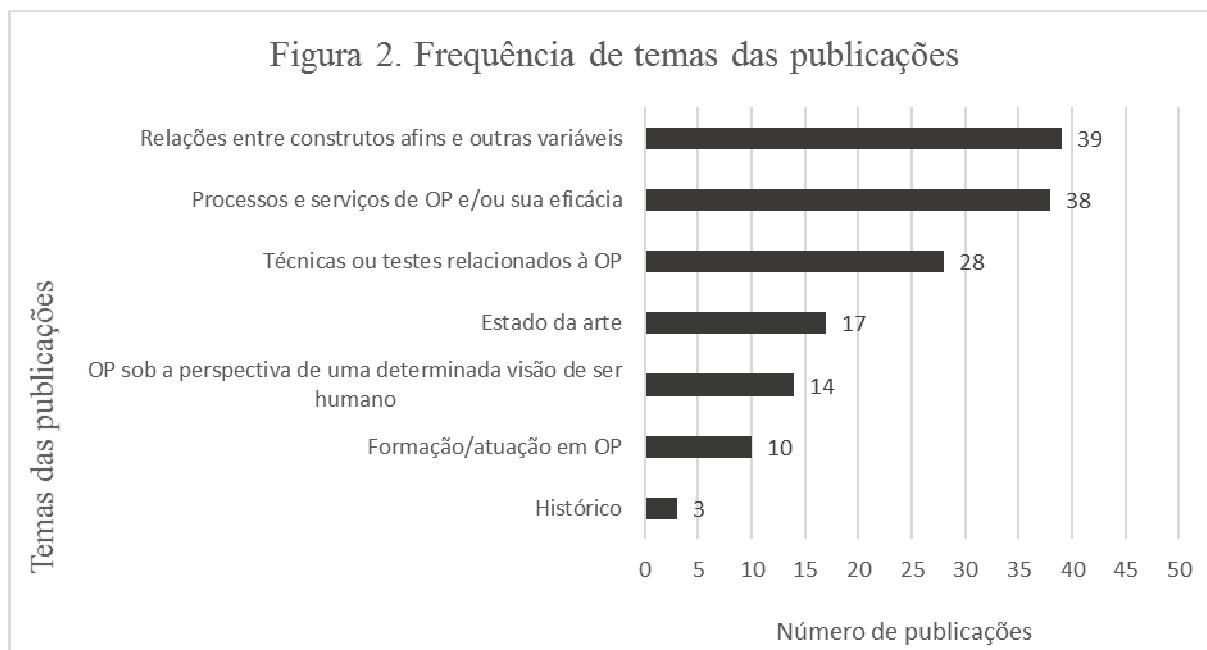
Sobre as instituições estrangeiras de destaque, citam-se as portuguesas, em função do número considerável de instituições envolvidas (N=11 de 61) e de publicações efetuadas (N=21 de 149). Tal fato é atestado por Aguiar e Conceição (2012) e Noronha (2014), que apontam a liderança portuguesa, no quesito produção internacional, sobre a OP nos periódicos brasileiros. Levando em conta a tendência atual de estabelecimento de parcerias internacionais, como assinalado por Morosini (2011), e ao considerar as diferenças linguísticas e culturais como barreiras para uma maior cooperação entre países, como menciona Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016), acredita-se que a grande proximidade do idioma, o português, e a relação histórico-cultural entre Brasil e Portugal são fatores explicativos para o número de produções identificadas. As instituições portuguesas que mais têm produzido (Tabela 3) são a Universidade de Lisboa, a Universidade do Porto e a Universidade do Minho, instituições que podem vir a ser potenciais parceiras de instituições brasileiras em estudos posteriores.

Das instituições brasileiras, merecem destaque a Universidade de São Francisco - USF (26,85%), a Universidade de São Paulo - USP (22,15%), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (9,40%) e a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (4,03%) pelo significativo número de publicações efetuadas (Tabela 3). É importante salientar que as duas primeiras instituições situam-se na região Sudeste, mais especificamente, no estado de São Paulo. As duas instituições restantes estão situadas na região Sul, nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, o que vem reafirmar aquilo que se constatou anteriormente sobre a hegemonia da produção bibliográfica dessas duas regiões brasileiras.

Estudos anteriores (NORONHA *et al.*, 2006; TEIXEIRA *et al.*, 2007; MELO-SILVA; LEAL; FRACALOZZI, 2010) também destacaram a USP, a UFRGS e a UFSC como instituições de grande representatividade nas produções científicas, tendo a USF também aparecido em destaque em estudos posteriores (AGUIAR; CONCEIÇÃO, 2012; AMBIEL; CAMPOS; CAMPOS, 2017). É interessante pontuar o crescimento da Universidade São Francisco nesse processo, instituição que vem ganhando notoriedade nessa área pelo seu grande número de artigos publicados, sendo essa a instituição de afiliação de autores (Tabela 6) que aparece em destaque no que toca ao número de produções publicadas.

Dentre os nomes com maior número de artigos publicados no período analisado (Tabela 6), do sexo feminino, destaca-se Ana Paula Noronha (17,45%), Lucy Leal Melo-Silva (10,74%) e Maiana Farias Oliveira Nunes (8,05%). Do sexo masculino, estão Rodolfo Augusto Matteo Ambiel (7,38%) e Marco Antônio Pereira Teixeira (3,36%). Ainda sobre a categoria sexo, constatou-se que no total de autores envolvidos (N=174), 77,59% eram do

sexo feminino, enquanto 23,56% pertenciam ao sexo masculino. Tal resultado reproduz o que Noronha et. al. (2006) e Rueda (2009) constataram em seus estudos, ao salientarem que há um número superior de mulheres autoras comparado ao de homens autores. Enquanto profissão que se constituiu historicamente como sendo majoritariamente feminina (RUEDA, 2009), a Psicologia na atualidade mantém essa cultura, sendo 89% dos profissionais do sexo feminino (LHULLIER; ROSLINDO; MOREIRA, 2013).



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos temas tratados pelos artigos analisados (Figura 2), destacam-se os trabalhos que anseiam relacionar construtos afins e outras variáveis (26, 17%), seguidos dos artigos que versam sobre os processos e serviços de OP e/ou sua eficácia (25,50%). Em comparação com pesquisas anteriores, percebe-se em Ambiel e Noronha (2006) um número significativo de trabalhos de revisão teórica, acompanhados de outros voltados para a qualidade dos instrumentos em OP, o que se mostrou diferente em Noronha *et al.* (2014) e Ambiel, Campos e Campos (2017), tendo o primeiro constatado um maior número de trabalhos que relacionassem construtos afins e de artigos focados na abordagem teórica utilizada, e o segundo o predomínio de trabalhos correlacionais, seguidos de trabalhos sobre a qualidade dos instrumentos utilizados e de revisão teórica. Frente aos resultados encontrados, acredita-se que se dão em função da preocupação dos autores em relação à correlação entre construtos relacionados aos processos de orientação, bem como a preocupação com a qualidade dos serviços realizados e dos instrumentos aplicados em OP.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a relevância do tema do presente estudo, buscou-se analisar quantitativamente as produções científicas em Orientação Profissional disponíveis nas bases de dados eletrônicas PePSIC, SciELO e SPELL, publicadas entre 2006 e 2016 em revistas nacionais, com objetivo de caracterizar tal produção. Os resultados encontrados permitem algumas considerações. A produção bibliográfica declinou nos últimos anos analisados. Todavia, houve um restabelecimento desse quadro em 2016, superando, mesmo que incipientemente, a média de publicações dos anos analisados. Ressalta-se que as delimitações das fontes de busca da presente pesquisa podem ter constituído uma limitação, tendo em vista a possibilidade de haver artigos disponibilizados em outros meios.

Com relação às parcerias entre autores(as), notou-se um maior desenvolvimento da OP a partir do estabelecimento de redes de cooperação, com predominância da parceria formada por duplas, seguida da cooperação tripla de autores, esta última que se apresenta como uma tendência já vista em periódicos internacionais de renome, como é o caso do periódico *Journal of Vocational Behavior*. Em relação às parcerias institucionais, constatou-se o predomínio de produções intrainstitucionais, o que assinala certa propensão à cooperação institucional, o que pode estar relacionado às facilidades dispostas pela proximidade física, teórica e por aspectos financeiros.

As parcerias entre instituições também foram observadas, uma tendência que se apresenta, mesmo que de forma incipiente, mas que deve ser estimulada, tendo em vista as vantagens do estabelecimento de contatos entre autores e a maior diversidade bibliográfica e da própria prática em OP. Ainda sobre as parcerias estabelecidas, cita-se o estabelecimento de parcerias internacionais, tendo destaque as parcerias com Portugal, como tendência diminuta em relação à parceria nacional, mas que se expressa como emergente e oportuno para o intercâmbio de metodologias e recursos.

Contatou-se o predomínio das regiões Sudeste e Sul como polos que concentram as sedes de revistas e das instituições às quais os autores encontram-se vinculados. Frente aos resultados menos significativos das demais regiões, principalmente da região Norte, que não teve autores ou artigos contabilizados, identifica-se a necessidade de estudos que visem mapear as práticas e o corpo teórico utilizado para além dos polos consagrados na área de OP, como também o favorecimento do trabalho em parceria desses polos com as demais localidades. Em relação aos autores e ao sexo desses, a prevalência feminina é historicamente

frequente na Psicologia, sendo essa composta por um número massivo de pessoas do sexo feminino.

Espera-se que o presente estudo sirva como fonte de estímulo para o estabelecimento de novas pesquisas com vistas a explorar aspectos ainda não estudados e que requerem um maior aprofundamento, bem como apontar novas possibilidades técnicas e teóricas para a OP. Ao ponto que foram identificadas tendências e limitações, e que podem ser detectadas lacunas, anseia-se que essas sejam utilizadas para promover o desenvolvimento da Orientação Profissional no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

ABADE, F. L. Orientação Profissional no Brasil: Uma Revisão Histórica da Produção Científica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 06, n. 01, p. 15-24, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000100003>. Acesso em: 11 fev. 2017.

AGUIAR, F. H. R.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Análise da produção científica em Orientação Profissional: tendências e velhos problemas. **Psico-USF**, Itatiba, v. 17, n. 01, p. 97-107, 2012. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/35k28t>>. Acesso em: 09 fev. 2017.

ALBANAES, P.; BARDAGI, M. P. Avaliação de intervenções vocacionais no Brasil: Uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 16, n. 02, p. 123-135, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902015000200004>. Acesso em: 15 fev. 2017.

AMBIEL, R. A. M.; NORONHA, A. P. P. Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica. **Psico-USF**, Itatiba, v. 11, n. 01, p. 75-84, 2006. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/39g6nt>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

AMBIEL, R. A.; NORONHA, A. P. P.; NUNES, M. F. O. Conteúdos ensinados em disciplinas de Orientação Profissional na graduação em Psicologia. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 07, n. 01, p. 127-137, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100011>. Acesso em: 13 fev. 2017.

AMBIEL, R. M.; POLLI, M. F. Análise da produção científica brasileira sobre avaliação psicológica em orientação profissional. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 02, n. 01, p. 103-121, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072011000100008>. Acesso em: 15 fev. 2017.

AMBIEL, R. A. M. et. al. Orientação profissional e de carreira: Análise de um periódico internacional. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 14, n. 04, p. 407-416, 2014. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000400007>. Acesso em: 14 jun. 2017.

AMBIEL, R. A. M.; CAMPOS, M. I.; CAMPOS, P. P. T. V. Z. Análise da produção brasileira em Orientação profissional: Um convite a novos rumos. **Psico-USF**, Itatiba, v. 22, n. 01, p. 133-145, 2017. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/fqywcd>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

AUDI, D. et. al. Oficina de Orientação Profissional: Construindo estratégias de intervenção para feiras de profissões. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 17, n. 01, p. 103-113, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000100011>. Acesso em: 15 fev. 2017.

BARDAGI, M. P.; SPARTA, M.; TEIXEIRA, M. A. P. Modelos e instrumentos de avaliação em Orientação Profissional: Perspectiva histórica e situação no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 07, n. 02, p. 19-32, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902006000200004>. Acesso em: 10 fev. 2017.

FEIJOO, A. M. L. C.; MAGNAN, V. C. Análise da escolha profissional: Uma proposta Fenomenológico-Existencial. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n. 02, p. 356-373, 2012. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/tz3yzd>>. Acesso em: 11 fev. 2017.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Saúde**, Campinas, v. 33, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/vgb44s>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

FERREIRA, A. A. F.; THEODÓRIO, D. P. Estresse em universitários: Análise de produção científica. In. WITTER, G. P. **Metaciência e Psicologia**. São Paulo: Editora Alínea, 2005, p. 185-198.

FIGUEIREDO, N. Da importância dos artigos de revisão de literatura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia**, São Paulo, v. 23, n. 14, p. 131-135, 1990. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002798/1a7f3550d9d2207d738d31afdfc3a61e>>. Acesso em: 06 jan. 2018.

FREITAS, E. Origens e organização do ISOP. **Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 01, p. 07-16, 1973. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/view/16942>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

LEHMAN, Y. P. Orientação profissional na pós-modernidade. In LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. **Orientação vocacional ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LHULLIER, L. A.; ROSLINDO, J. J.; MOREIRA, R. A. L. C. Quem são as psicólogas brasileiras? **Conselho Federal de Psicologia**, 2013. Disponível em <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/03/Uma-profissao-de-muitas-e-diferentes-mulheres-resultado-preliminar-da-pesquisa-2012.pdf>>. Acesso em 18 de set. de 2017.

MANSÃO, C. S. M. **Interesses profissionais**: Validação do Self-Directed Search Career Explorer - SDS. Tese de Doutorado não-publicada, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, 2005.

MELO-SILVA, L. L. Histórico da Associação Brasileira de Orientação Profissional e da Revista Brasileira de Orientação Profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 08, n. 02, p. 01-09, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000200002>. Acesso em: 22 fev. 2017.

MELO-SILVA, L. L.; LEAL, M. S.; FRACALOZZI, N. M. N. Produção científica em congressos brasileiros de orientação vocacional e profissional: período 1999-2009. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 11, n. 01, p. 107-120, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902010000100011>. Acesso em: 22 fev. 2017.

MELO-SILVA, L. L.; SHIMADA, M.; TAVEIRA, M. C. Interesses profissionais e personalidade: Estudo correlacional entre o BBT-Br e a BFP. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 17, n. 01, p. 31-42, 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v17n1/05.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

MOROSINI, M. C. Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: Cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. **Educação em Revista**, v. 24, n. 01, p. 93-112, 2011. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/2bdt83>>. Acesso em: 17 fev. 2017.

NORONHA, A. P. P. et. al. Análise de teses e dissertações em orientação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 07, n. 02, p. 01-10, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902006000200002>. Acesso em: 15 fev. 2017.

NORONHA, A. P. P. et. al. Análise de Produções da Revista Brasileira de Orientação Profissional. **Psico**, v. 45, n. 01, p. 26-34, 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12416/11414>>. Acesso em: 18 fev. 2017.

PACHECO, E. M. C. Produção científica e Avaliação Psicológica. In. WITTER, G. P. **Metaciência e Psicologia**. São Paulo: Editora Alínea, 2005, p. 7-33.

RUEDA, F. J. M. Produção científica da Revista Brasileira de Orientação Profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 10, n. 02, p. 01-11, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000200013>. Acesso em: 15 fev. 2017.

SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Transinformação**, v. 28, n. 01, p. 15-32, 2016. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/p7w7bj>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

SPARTA, M. O desenvolvimento da Orientação profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 04, n. 1/2, p. 01-11, 2003). Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100002>. Acesso em: 15 fev. 2017.

TEIXEIRA, M. A. P. *et. al.* Produção científica em orientação profissional: uma análise da Revista Brasileira de Orientação Profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 08, n. 02, p. 25-40, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000200004>. Acesso em: 15 fev. 2017.

WITTER, G. P. Leitura no Reading Research Quarterly (2000/2002). In. WITTER, G. P. **Metaciência e Psicologia**. São Paulo: Editora Alínea, 2005, p. 137-154.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

OLIVEIRA, J. S; PAULA, A. V. Produção Científica Sobre Orientação Profissional em Periódicos Brasileiros (2006-2016): Estudo Metacientífico. **Rev. FSA**, Teresina, v.16, n. 5, art. 8, p. 139-161, set./out. 2019.

Contribuição dos Autores	J. S. Oliveira	A. V. Paula
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X